

# Apresentação

Este Relatório anual sintetiza e apresenta a evolução económica nacional e internacional em 2014, assim como o conjunto de actividades desenvolvidas pelo Banco Central de Timor-Leste (BCTL), ao longo do ano. A Lei Orgânica do Banco Central estabelece a responsabilidade do Banco Central face ao Presidente da República, Parlamento Nacional, Primeiro Ministro e Ministro das Finanças, quanto à submissão do seu relatório anual. O relatório é composto por duas grandes partes, designadamente, a análise do panorama económico nacional e internacional e a apresentação do relatório de actividades do Banco, incluindo também a informação financeira relevante.



A economia mundial manteve-se robusta em 2014, com o destaque para a aceleração dos níveis de crescimento económico nas economias mais avançadas, liderados pelo E.U.A., que compensou o ligeiro abrandamento das economias emergentes. Para 2015 e 2016, prevê-se uma ligeira aceleração do crescimento económico mundial, sustentada pela boa performance de ambos os blocos económicos. Note-se, porém, que algumas das principais economias mundiais, como a Zona do Euro e o Japão continuam a registar níveis de subemprego significativos, e cuja recuperação económica, desde 2008, não foi forte o suficiente para recuperar o dinamismo nestes blocos. Nas economias emergentes, é natural esperar-se um gradual e ligeiro abrandamento económico nos próximos anos, sobretudo no que se refere à China, depois dos elevados ritmos de crescimento do PIB e dos níveis de endividamento, registados desde 2008 até agora.

A economia Norte-Americana tem sido a estrela da economia mundial, com a taxa oficial de desemprego a diminuir substancialmente em 2014 e a economia a registar níveis de crescimento significativos. Esta performance levou a que o respectivo Banco Central, o FED, tenha finalizado o programa de compra de activos em larga escala e anunciado que espera começar, em breve, na medida do possível, um novo ciclo de subida das taxas de juro de referência.

Em termos dos mercados financeiros internacionais, são de se destacar dois desenvolvimentos relevantes, designadamente, a apreciação do dólar face a generalidade das divisas mundiais e a descida substancial dos preços internacionais das matérias-primas, particularmente relevante para Timor-Leste, no que se refere ao preço do petróleo. A apreciação do dólar foi sustentada pela robusta performance económica dos EUA em 2014, face aos principais blocos mundiais e aumento da possibilidade de início do ciclo de subida de taxas de juro por parte do FED. No que se refere à descida do preço das matérias-primas, as causas geralmente apontadas relacionam-se com um abrandamento da procura agregada mundial dos vários bens, assim como um aumento substancial dos excessos de oferta das várias matérias-primas, fruto dos investimentos realizados nos últimos anos. A descida substancial do preço do petróleo, sobretudo no último trimestre de 2014, é particularmente negativa para o nosso país, visto que o preço do final do ano é substancialmente inferior à previsão do Governo para o cálculo do rendimento da riqueza petrolífera, inscrito no OGE de 2015.

No espaço económico Asiático, será de realçar que as economias da região se mantiveram robustas em 2014, beneficiando ainda da depreciação das respectivas divisas face ao dólar. Em geral, as várias economias continuam a apresentar posições externas bastante favoráveis, níveis de crescimento robustos e níveis de inflação controlados. A excepção, pela negativa, tem sido a economia da Indonésia, que tem vindo a registar níveis elevados de inflação, uma depreciação significativa da rupia face ao dólar e uma posição externa deficitária. Note-se ainda que a conjugação destes níveis controlados de inflação regional com a depreciação das moedas asiáticas face ao dólar se traduziu num desenvolvimento favorável para Timor-Leste, no sentido em que se reduziram as pressões inflacionistas externas para a nossa economia.

No que se refere à economia nacional, o BCTL estima que a economia tenha recuperado substancialmente em 2014, crescendo cerca de 8%, face ao abrandamento registado em 2013, ano em que se estima um crescimento anual inferior a 1%. Note-se que não são ainda conhecidas as estimativas das Contas Nacionais para 2013 e 2014, pelo que o BCTL apurou as suas estimativas com base num conjunto de indicadores avançados disponíveis para a economia nacional, seguindo um modelo desenvolvido internamente. Para 2015 e 2016, o BCTL continua a projetar níveis de crescimento económico próximos da média registada nos últimos anos, entre os 7 e 8%, numa base anual. Estas previsões continuam naturalmente dependentes da materialização de um conjunto de hipóteses, entre as quais se destacam: um aumento continuado dos gastos orçamentais e o crescimento dos níveis de investimento domésticos.

Numa perspectiva estrutural, ainda que a nossa economia tenha vindo a crescer robustamente desde 2008, é de se destacar que o crescimento do PIB foi esmagadoramente explicado pelo crescimento dos sectores da administração pública, serviços e construção civil. Os sectores da agricultura e pescas,

assim como a indústria transformadora, fundamentais na criação de emprego, têm registado taxas de crescimento anémicas, quanto muito, o que resultou numa perda expressiva de peso dos sectores no total do PIB. Esta evolução é mais uma prova de que a nossa economia continua excessivamente dependente da execução das políticas e programas orçamentais, que importa combater activamente, promovendo a diversificação da base económica e o incremento da produção nacional.

No que se refere à evolução dos preços em Timor-Leste, é de se assinalar a descida favorável dos níveis de inflação em 2014, face aos valores elevados registados nos 3 anos anteriores. A inflação média anual de 2014 avaliou-se em 0.5%, face à média anual de 11%, registada entre 2011 e 2013. Esta descida foi maioritariamente explicada pela redução das pressões inflacionistas externas, que, como já se referiu, decorreu da apreciação do dólar face as divisas asiáticas e descida de preços internacionais das matérias-primas, mas também pelo abrandamento do ritmo de crescimento da economia ao longo dos últimos 2 anos.

Em termos da actividade anual do BCTL, o Banco continua activamente empenhado em promover a estabilidade monetária e financeira, tendo desenvolvido iniciativas particularmente relevantes neste contexto. Uma das principais actividades desenvolvidas pelo BCTL durante o período foi o lançamento do Plano Diretor para o Desenvolvimento do Setor Financeiro. Este Plano foi lançado oficialmente em 28 de Agosto de 2014. O Plano Diretor define um roteiro abrangente para o desenvolvimento do sector financeiro ao longo da década até 2025.

O BCTL também lançou, em 29 de Novembro 2014, a campanha de educação financeira. A campanha foi lançada em Dili, sob o patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República Sr Taur Matan Ruak que instituiu o dia 29 de Novembro como o Dia Nacional da Poupança. A primeira campanha nacional de sensibilização e educação financeira foi realizada em 6 Distritos.

No final de 2014, o BCTL, em conjunto com o Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB), trabalhou na elaboração do quadro jurídico para o correspondência bancária (Agent Banking). O BCTL realizou também um estudo estratégico abrangente do Sistema Nacional de Pagamentos de Timor-Leste, dos quais recomendou na necessidade do BCTL implementar um sistema de transferências automatizado (STA/ATS), cujo objetivo é o de facilitar os pagamentos em formato electrónico entre todos os bancos, incluindo o BCTL, bem como o Ministério das Finanças. O BCTL designou o STA como R-Timor, abreviatura de "Rede Transferência iha Momento real". O sistema foi projetado para aceitar e processar pagamentos em formato electrónico entre os bancos.

O BCTL continuou a trabalhar com o Ministério das Finanças, bem como com o Comité Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero, de forma a manter uma posição activa e informada nas discussões continuadas sobre a estratégia de gestão do Fundo Petrolífero.

Banco continua a manter a sua aposta forte na formação do pessoal, afectando recursos financeiros significativos para este fim. Isto tem-se reflectido positivamente na qualidade do trabalho desenvolvido na instituição, reconhecidamente uma das que melhor funciona no país.

Finalmente e como vem sendo usual, resta-me, como Governador do BCTL, agradecer a todos os funcionários do Banco Central, aos nossos parceiros de actividade ou interlocutores em vários momentos, que continuaram a contribuir activamente para a consolidação do Banco Central e o desenvolvimento económico do nosso País.



**Abraão de Vasconcelos**  
Governador  
Dili, 28 de Abril de 2015